

Mário Barbará - Presságio

tom:

Quando um poeta abaixa a cabeça
E chora na mesa e suja o poema
E perde a paciência e faz penitência
E gospe na cara da minha tristeza
Da tua certeza sem ter tolerância
Dessa ignorância essa cara de pau
É que alguma coisa anda solta por
Dentro e voando baixinho me deixando sozinho
O poema gelado o presente empregado

Pregado na porta deitado no escuro

Pintado no muro perdido no fundo
Do poço do mundo e do seu coração

[Refrão]

Mas quando um poeta sorri escancarado
Sem olhar pro lado sem medo de nada
É que alguma luz veio da madrugada e a esperança cresceu
Mas quando um poeta sorri escancarado
É que algum presságio dum ventre chegou
É que alguma força do chão levantou é que alguém nasceu

Acordes

